

PENSAMENTO CRÍTICO DE MACHADO DE ASSIS

Os textos aqui reunidos nos mostram um Machado de Assis crítico, pensador da literatura em geral, e da literatura brasileira em particular. Seu escrito máximo a este respeito, todos o sabem, é a “Notícia da atual literatura brasileira”, mais conhecido pelo subtítulo “Instinto de nacionalidade” – ensaio que escreveu para publicação nos Estados Unidos da América, na revista *O Novo Mundo*, dirigida, em Nova York, por José Carlos Rodrigues.

As ideias discutidas pelo autor no ensaio sobre a nacionalidade da literatura brasileira vinham, em grande parte, de seu próprio passado – por isso trouxemos para este número da *Machadiana* um pequeno conjunto de textos da juventude, em que, de um modo ou de outro, ele ensaiava posições teóricas sobre o tema. Alguns desses escritos nos revelam um autor ainda hesitante entre o jornalismo e a literatura, entre a carreira de publicista, em sentido estrito, e a de escritor, em sentido poético, artístico, literário. A esse respeito, leiam-se: “A lanterna de Diógenes” (e a quarta das “Aquarelas”, que trata do folhetinista), “O jornal e o livro” e “A reforma pelo jornal”.

No ensaio que funciona como centro de gravidade deste conjunto – “Notícia da atual literatura brasileira” –, o autor retoma, reelabora, rearranja ideias que expressara nos textos mais antigos, do período inicial da formação de seu pensamento crítico. Um exemplo: lendo esses artigos, alcançamos uma compreensão do processo que resultou no reposicionamento do escritor quanto ao índio, natural da América, como matéria literária; para isso, leiam-se o que escreveu em “O passado, o presente e o futuro da literatura”, publicado no início de 1858, aos 19 anos de idade incompletos, e, em seguida, o “Instinto de nacionalidade”.

Esse movimento de retomada de ideias, formas e temas do início de sua carreira de escritor ocorre, também, em crônicas, contos, peças teatrais, etc. A figura do parasita

– outro exemplo –, que aparece em inúmeras obras machadianas, é tema de uma das quatro “Aquarelas”, publicadas em 1859. Foram trazidas, todas elas, para este número da *Machadiana*.

Se este número apresenta “O instinto de nacionalidade” como ponto de chegada ou de síntese do pensamento crítico esboçado no passado do autor, o próprio ensaio aponta também para o futuro: há nele indícios claros (anúncios) do caminho que o autor viria a percorrer no campo literário – com seus contos e romances de análise (psicológica).

Um outro conjunto de ideias, que guiou a crítica de Machado de Assis, encontra-se em “Ideal do crítico”, reflexão importante por conter os princípios pelos quais o escritor se pautou em produções nesse campo de sua atividade. Essa pequena obra foi publicada no *Diário do Rio de Janeiro*, no segundo semestre de 1865. Trata-se de texto cuja fonte primária é de mais difícil acesso do que as das demais produções do autor publicadas neste número da *Machadiana*, porque os números do *Diário* desse semestre não se encontram digitalizados na coleção da Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Além desses textos publicados por Machado de Assis, editamos também a segunda parte das “Notas de leitura” – anotações que ele fazia (para uso pessoal) ao ler os clássicos da língua portuguesa. Mário de Alencar, que teve acesso a manuscritos do escritor após sua morte, havia divulgado essas anotações em dois números da *Revista da Academia Brasileira de Letras*, em 1910 e 1911. As anotações transcritas em 1910 (na *Revista*) foram publicadas por nós no v. 4, n. 7, jan.-jun. 2021, da *Machadiana Eletrônica*. As restantes, publicadas no segundo número da *Revista*, em 1911, aparecem editadas, anotadas e comentadas, neste número.

Por fim, na seção “Entrevistas”, comparece o Prof. Roberto Acízelo de Souza, que se dispôs gentilmente a um diálogo conosco sobre este número da *Machadiana*, dedicado à crítica literária do escritor.

José Américo Miranda
Gilson Santos

Editores

Belo Horizonte, 16 de janeiro 2023.